

## **NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

Ingridy Elane Costa de Oliveira <sup>1</sup>  
Ana Paula Lima da Silva <sup>2</sup>  
Nelane do Socorro Marques da Silva <sup>3</sup>  
Sandra Nazaré Dias Bastos <sup>4</sup>  
Rosigleyse Corrêa de Sousa-Felix <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica. (BRASIL, 2010). Corroborando com essa afirmação, (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012, p. 167) descreve que o PIBID vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, surgindo como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério. Isso mostra a importância e o impacto do PIBID para a construção da minha identidade profissional e pessoal como docente da educação básica.

A construção da identidade docente não ocorre de forma solo mas, a partir das relações nos caminhos percorridos do professor através das reflexões sobre a carreira profissional, dessa forma (VILELA, 2020 p. 183) explica que a identidade se constrói como resultado de nossas experiências, tanto pessoais quanto profissionais, variando de acordo com os ambientes nos quais estamos inseridos e nossas vivências. Contudo, o olhar reflexivo favoreceu na construção dessa narrativa autobiográfica, com uma análise de que modo diferentes percepções influenciam na construção dessa relação professor-aluno. Francisco e Araújo (2016, p. 10) explicam que a relação professor e aluno são concretizadas por meio de vínculos e atitudes como o modo de falar, de se portar, em saber ouvir e compreender as necessidades do aluno.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, [ingridyoliveira88@gmail.com](mailto:ingridyoliveira88@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora da Secretaria de Estado de Educação, SEDUC, PARÁ, [apaulajpac1225@gmail.com](mailto:apaulajpac1225@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Biologia Ambiental, docente da Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA-IECOS [nelane@ufpa.br](mailto:nelane@ufpa.br);

<sup>4</sup> Doutora em Educação em Ciências, docente da Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA-IECOS, [sbastos@ufpa.br](mailto:sbastos@ufpa.br);

<sup>5</sup> Doutora em Biologia Ambiental, docente da Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA-IECOS, [rosigleyse@ufpa.br](mailto:rosigleyse@ufpa.br);

Diante disso o objetivo deste trabalho é analisar as experiências formativas dentro do programa do PIBID, núcleo Ciências/Biologia, na escola campo Professora Argentina Pereira a partir dos primeiros meses do estágio.

## **METODOLOGIA**

Este artigo aponta uma pesquisa qualitativa a partir das experiências vivenciadas no primeiro contato com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Minayo descreve que “a pesquisa qualitativa se preocupa com nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2011 p. 21).

Assim, o presente texto trata de uma pesquisa autobiográfica com destaque para as narrativas como um de seus instrumentos de coleta de informações, bem como para a memória como elemento basilar de pesquisa desta natureza. Tem como tema central a identidade docente, em processo de construção durante os primeiros nove meses do PIBID, visto que o mesmo consiste na imersão planejada e sistemática do/a aluno/a de licenciatura em ambiente escolar visando vivências e experimentações de situações concretas do cotidiano da sala de aula.

Desta forma fazendo uma análise do percurso de uma narrativa autobiográfica como Pineau discorre “um meio pessoal maior, e talvez incontornável, do exercício em um círculo diferente do ‘curvar-se (fechar) reflexivo e desdobrar-se (abrir) narrativo” (PINEAU, 2006 p. 240). A partir dos desafios de uma bolsista em formação docente em estágio em uma turma do 1º Ano do Ensino Médio em Tempo Integral com cerca de 40 alunos.

O PIBID iniciou com: 1) momentos de formação teórico-prática a partir das discussões em grupo de literaturas sobre a formação de professores; 2) reuniões de planejamento com a professora supervisora; e 3) observação e regências em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Primeiras impressões, medos, desafios e superação**

O primeiro contato ao entrar no subprojeto de iniciação à docência foi uma questão de desafio próprio, pois queria entender como é a vivência no espaço escolar no papel de docente, e nesse caminho, minhas primeiras impressões foram de rejeição, pois percebi os olhares indiferentes dos alunos, logo entendi que não gostaram da ideia de ter alguém para acompanhá-los durante o ano. No primeiro dia de estágio de observação ouvimos: “estagiárias para quê? Não vão fazer nada de interessante, espero que elas não voltem mais”, essas falas geraram

alguns questionamentos, como: “será que não gostaram da gente, mas por quê?” A partir dessas questões procurei entender a problemática, procurei me aproximar mais dos estudantes e ouvi-los para compreender tais reações.

O problema central da turma foi que não eram ouvidos, ou seja, os estagiários (advindos dos estágios supervisionados) que acompanhavam essa turma em particular, dificilmente tinham uma relação mais próxima com eles, então a partir desse ponto percebi que rejeitavam todos que entravam, pois eles pediam ajuda com as atividades e sempre ouviam que não sabiam como ajudar. Depois de algumas observações começamos a estabelecer um vínculo mais efetivo (e porque não dizer, afetivo!) através das atividades que levávamos para turma.

Aqui destaco a primeira atividade desenvolvida dentro da programação da escola voltada para Semana da Consciência Negra, na qual desenvolvemos a atividade Amarelinha Africana ou “teca- teca”, que se caracteriza por ser uma brincadeira ritmada, ou seja, segue uma constância regular na realização dos movimentos. Desse modo, usa acompanhamentos musicais que demarcam seu ritmo próprio, característico da cultura africana. Por meio dessa atividade os alunos se envolveram, e conseguiram apresentar e participar da atividade proposta, além de reconhecer a importância dos costumes africanos.

Pimenta (2012) revela que as regências, além de propiciarem uma relevante e ímpar possibilidade da experimentação do “ser docente”, favorece uma maior simbiose entre os pilares da “teoria e prática” e “reflexão e ação”.

Contudo, em meio à essa atividade pedagógica, cabe abrir um parêntese e relatar um momento durante a organização da atividade junto aos estudantes no qual um aluno chegou perto e pediu para conversar em particular, logo de início ele nos perguntou: qual era a melhor opção: estudar ou trabalhar? Pois na casa dele a situação estava difícil, não queria ficar parado. Diante dessa situação fizemos algumas perguntas do tipo: na sua casa tem como manterem você estudando? O que seus responsáveis acham sobre essa ideia? E o que você prefere? Todas as respostas levavam a situação de que ele deveria estudar e, portanto, permanecer na escola era o seu desejo. Ali entendi que ele precisava compreender que ainda não era o momento de trabalhar, mas que necessitava parar de tomar decisões pelos outros, por não ser responsabilidade dele. Depois de alguns minutos, olhou para mim com os olhos cheios de lágrima e disse: “Professora, obrigado por me ouvir, porque aqui só falam que é complicado ou nem ligam para o que falo”. Paulo Freire diz que “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele (FREIRE, 1996 p. 58)”. Então, para que pudesse haver comunicação, era necessário ouvir, e mais que

falar estar e ser disponível para que a relação professor-aluno pudesse se estabelecer em um movimento de confiança, empatia e respeito.

A partir das relações em que adquiri com os discentes favoreceu na minha formação como professora. Compreendi que não era só chegar em uma sala de aula e ‘jogar’ os conteúdos de forma direta sem criar uma interação com eles. Era preciso que ali se estabelecesse um vínculo mútuo. Tais experiências ajudaram em que pudesse ter um olhar mais reflexivo sobre a minha docência facilitando o entendimento sobre os conteúdos de forma que aprendam e compartilhem seus conhecimentos.

É assim que, durante as vivências no cotidiano escolar, nas relações com os/as outros/as professores/as, na troca de informações com os/as alunos/as, que a identidade docente vai ganhando forma; na reflexão acerca das práticas docentes, também foram surgindo os saberes da experiência necessários e inerentes à atividade docente (PIMENTA, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O programa de iniciação à docência está sendo uma oportunidade para encontrar-se nos caminhos percorridos do primeiro contato como docente, desde os desafios, medos e anseios que são sentidos a partir das experiências no papel de docente favorecendo o encontro de diferentes identidades da construção pessoal. Dessa forma, houve uma relação com os alunos em que até perguntam: quando vai dar aula professora? fazendo então ser importantes os caminhos que percorri até aqui, de fato não é uma tarefa fácil, mas só em trabalhar com amor o reflexo demonstrar isso nas diferentes relações que criamos no espaço escolar.

Importante destacar que estes poucos meses como estagiária do PIBID já contribuiu de forma significativa para minha vivência docente, pois nos permite ficarmos imersos no cotidiano da escola e da sala de aula, criando vínculos afetivos com os/as educandos/as e com a escola como um todo, permitindo-nos sermos protagonistas da construção da nossa identidade docente, pois ficamos à frente da sala de aula, vivenciando experiências inerentes ao ensino e à ação pedagógica como escolha do livro didático, reunião de pais, planejamento didático, etc.

Percebemos na prática educativa que o dia a dia do professor possui momentos bons e situações totalmente inversas, mas, que nos faz refletir sobre a nossa missão como educadores. Portanto, o PIBID só evidencia ainda mais a sua relevância para a formação docente, pois possibilita perceber que contribuir na educação de um indivíduo não é fácil, é preciso ter habilidade e dinâmica e saberes docentes. A prática docente vai muito além de apenas transmitir conhecimentos; a aprendizagem é construída mutuamente.

**Palavras-chave:** Narrativa autobiográfica; Pesquisa qualitativa, PIBID, Formação, Estagiários.

### **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de iniciação à docência.

### **REFERÊNCIAS**

BRAIBANTE, M. E. F; WOLLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Química nova na escola**, v. 34, n. 4, p. 167-172, 2012. Disponível em< [http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc34\\_4/02-PIBID-90-12.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc34_4/02-PIBID-90-12.pdf)> Acesso em: 15. ago. 2023.

BRASIL, MEC. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência–PIBID e dá outras providências.** Diário Oficial da União, n. 120, p. 4-5, 2010.

FRANCISCO, D. F; DE SOUSA ARAÚJO, R. L. A importância da relação professor-aluno. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada, 2011.

PIMENTA, SELMA GARRIDO (ORG.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p 15-30.

PINEAU, G. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e pesquisa**, v. 32, n. 02, p. 329-343, 2006.

VILELA, J. J. Autobiografia como instrumento no processo identitário do docente: uma reflexão sobre vivências no Pibid. **Devir Educação**, p. 179-201, 2020.